



ESPÉCIES EXÓTICAS PRESENTES NO INVENTÁRIO DO HERBÁRIO DA UNILAB

Maria Leticia Rocha Marreiro Brito¹

Derick Da Silva Queiroz²

Karolayne Lima Ferreira³

Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak⁴

Eveline Pinheiro De Aquino⁵

RESUMO

Sendo o único bioma exclusivamente brasileiro, a Caatinga detém grande diversidade biológica com nível de endemismo significativo de espécies vegetais. Entre elas, a carnaúba, reconhecida como árvore símbolo do Ceará pela sua importância socioeconômica e ambiental, vem sendo ameaçada pela proliferação da espécie exótica invasora *Cryptostegia madagascariensis* Bojer ex Decne, sendo atualmente, a invasão biológica uma das principais causas de perda da diversidade da carnaúba. Neste âmbito, a partir do acervo pré-existente no herbário da Unilab, o estudo objetivou efetuar um levantamento florístico de espécies registradas do herbário, com a seleção das espécies exóticas. Foi verificado o inventário do herbário, contendo amostras de produção própria e doações de herbários parceiros, datadas do ano de 2015 a 2020, com seus devidos locais de coleta e identificadas a menor nível hierárquico possível. Foi utilizado o portal REFLORA, o qual abrange um conjunto de dados biológicos da flora brasileira, para a seleção de amostras de espécies exóticas e nativas. As informações selecionadas foram armazenadas em uma nova planilha. A partir da análise da planilha de espécies exóticas e nativas identificadas, foram verificadas 134 espécies exóticas distribuídas em 51 famílias, coletadas no estado do Ceará e em Sergipe, sendo Lamiaceae a mais numerosa com 13 amostras, seguida de Apocynaceae (10 amostras), Asteraceae (9 amostras), Fabaceae (8 amostras) e Poaceae (8 amostras). Dentre essas espécies, algumas se destacam pelo seu potencial agressivo, seja em relação à competição com espécies autóctones ou por serem tóxicas a animais, por exemplo, como é o caso da *Cryptostegia madagascariensis* Bojer ex decne (unha-do-cão) e *Amaranthus spinosus* L. (brejo), cujo material testemunho foi coletado em comunidades quilombolas no município de Tururu, Ceará. A primeira, também chamada de unha-do-cão, compete principalmente com a Carnaúba (*Copernicia prunifera*), pelo crescimento de seus ramos trepadores que são capazes de atingir altitudes consideráveis, matando-a por sombreamento excessivo, impedindo a passagem de luz. Já a segunda, conhecida popularmente como brejo, causa intoxicação com danos renais graves em bovinos, levando-os a óbito. O princípio tóxico responsável pela nefrotoxicidade ainda é desconhecido, no entanto seu consumo está associado com necrose tubular aguda e necrose da mucosa do intestino e estômago, além da ocorrência de metemoglobinemia, condição causada por altos níveis de nitritos e nitratos contidos na planta. Desta forma, é possível entender a importância de conhecer as espécies exóticas que ameaçam o bioma da Caatinga e os inventários florísticos possibilitam esse discernimento, além de servir de subsídio para a implementação de políticas públicas e desenvolvimento de projetos de manejo visando a conservação da biodiversidade e preservação de espécies nativas.

Palavras-chave: Caatinga; Diversidade; Invasão biológica.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICEN - Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, leticiamarreiro@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICEN - Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, mderickqueiroz@aluno.unilab²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICEN - Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, karolaynelima@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICEN - Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, sobczak@unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IDR - Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, evelineaquino@unilab.edu.br⁵